

JOSÉ RUSSO

Ansiosamente a humanidade aguarda o Natal de Jesus como o maior dia do ano.

Toda a cristandade se movimenta e se prepara para a festa cristã, recordando a vinda do Messias em a tradicional noite, na inesquecível gruta de Belém, berço humilde do Redentor dos pecadores.

Natal, festa da alegria, das crianças e dos velhos, dos infelizes e desventurados, reúne por algumas horas todas as almas em torno do magno acontecimento, revivendo o com carinho e saudade, immanando todos os corações, afugentando as desigualdades e incertezas, afim de que o humilde e grande homenageado espalhe das regiões luminosas as balsâmicas consolações aos fracos e oprimidos, enviando uma esperança nova às almas desengañadas.

Natal, festa da fraternidade cristã, efeméride que perfuma os sentimentos num gesto de solidariedade, dia em que as mãos emperradas se distendem em movimentos altruísticos, na intensa benfeza de socorrer e presentear os necessitados do mundo.

Organizações de todos matizes, templos de todas as religiões, igrejas sem teto e sem paredes armazenam óbulos para os queridos de Jesus e mal aquinhoados da sorte, ofertando a cada uma uma lembrança em seu nome, o excelso instituidor da caridade, do amor e da união.

Um presente de Natal desperta um sorriso de felicidade até mesmo num agonizante.

A multidão ruidosa que comparece aos celeiros de um dia, conduzindo para o tugúrio o generoso presente, acalenta as mágnas recalçadas repousando e esquecendo por momentos os dias incertos do futuro, essa multidão, que carrega o fardo rude de padecimentos ignorados, em instantes de fugidia tranquilidade eleva as mãos ao céu e agradece a Jesus a esmola dos homens!

Porém, quantos desditosos existem que povoam os bairros da miséria, lá nos recantos sombrios dos arrabaldes esquecidos, que no grandioso dia de Natal ficam abandonados, sem uma palavra, sem um carinho, sem um presente!

Entristecidos e solitários, aflagam a esperança vã de uma visita que para eles não virá, e choram com a sua dor porque não foram contemplados com a caridade humana destruída no dia de Natal! E o Natal passa, e o dia esperançoso morre e ficam as tristezas acumuladas à extrema indigência e à enfermidade inconsolável!

Acreditamos que as comemorações de Natal, dia em que se distribuem em pontos determina dos, gêneros, roupas, doces e divas diversas às crianças e aos pobres em geral, ampliará de futuro o seu benemérito programa, organizando comissões que visitarão as residências — se assim nos é permitido denominá-las, dos pobres anônimos, cuja necessidade real não dispensa a visita da caridade.

Sim, espíritos e irmãos de todas as crenças, há criaturas que não podem sair de seus ban gals para apresentar-se ao centro urbano afim de receber a sua parte, esperando nas filas

horas seguidas. E não podem por muitas e justíssimas razões: porque faltam lhes roupas me nos audrejosas; faltam-lhes a visão para caminharem sem perigo de quedas e atropelos; não a dam porque a doença impede o paralis; se pudessem andar, esairiam exaustas de fraquesa porque o estômago reclama alimento! Em resumo, existem pessoas sobre giráns sem en xerga, estritados sobre varas tóscas, sem pão na sacola, sem brazas no fogão, e portnio, sem calor no coração!

Então, amigos, festejadores do Natal, cabe-nos em primeiro lugar o dever de atender o infortunio oculto, os pobres isolados dos bairros, dos bécos e das viças, mesmo porque, sendo eles os últimos da escala social, devem ser os primeiros a receber dadia do céu!

Grças a sugestão amiga e oportuna de um irmão dos pobres, hoje no plano espiritual, também nós recebemos um presente de Natal.

Esse presente foi uma advertência, um conselho cristão, verdadeiro apelo do outro mundo, que em linhas gerais deixamos atraz, referindo-se aos indigenes que não comparecem às distribuições, sugerindo nos a obrigação de socorrê-los em suas moradias.

Captando o pensamento generoso do espirito que nesta cidade fora emérito educador de uma geração, que ainda hoje o ama e venera, arremontamos no espaço de poucas horas, e todos os bairros pobres da cidade foram visitados e atendidos os seus habitantes.

Ainda mais, ficou constituída a organização denominada «SO CORROR URGENTE», integrada por diversos elementos que se dispuzeram a percorrer diariamente os referidos bairros e subúrbios, tomando conhecimento de todas as necessidades para que sejam satisfeitas imediatamente.

Os recursos para essa novel organização do dia de Natal não serão arrecadados em 25 de Dezembro, e nem repartidos só mente nesse dia, mas sim durante todo ano, constando de ofertas expontâneas.

Dessa maneira, o dia de Natal será comemorado todos os dias, pois todos os dias devemos homenagear a Jesus, socorrendo e amparando os nossos semelhantes.

A organização «SOCORRO URGENTE» é mais um departamento assistencial do Centro Espirita «Judas Iscariotes», funcionando provisoriamente na Casa de Saúde «Allan Kardec».

Louvemos ao Mestre Jesus por ter-nos despertado á compreensão de sua divina vontade, amando-nos uns aos outros assim como êle nos ama.

## Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE ORIANGAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

FAÇAM seus impressos na Gárfica «A NOVA ERA» e estarão bem servidos.

Rua Campos Sales, 929 — Fone, 3-1-1



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSÉ M. GARCIA  
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO  
Gerente: Vicente Richeño — Redator: Agnelo Morato

N.º 781

## Um pouco de história

As páginas inensas da História dos Homens trazem em si uma significação transcendental, pois os acontecimentos decorridos relacionam-se com a vida e a evolução das coisas terrenas.

Rememorando um episódio terrível para a nossa época, daqueles lúgubres e longínquos tempos em que a força se opunha á justiça e o direito, tinham êsses casos um sabor de sensação como se estivessemos, hodiernamente, assistindo a uma estúpida tourada ou chocante briga de galos...

O fato a que nos referimos deu-se numa das mais populosas cidades da Espanha, em Tolosa, no ano de 1619, tendo como protagonista e mártir o filósofo italiano Lucillo Vanini, cujo corpo foi entregue às labaredas tremendas das fogueiras. O fato por si só destumano, reclama que os contemporâneos meditem sobre o passado tirando as conclusões merecidas dos grandes crimes cometidos contra a opinião pública de todos os tempos e de todas as povos.

Por isso mesmo, tais hediondos crimes jamais se apagarão da face da terra, a menos que outro dilúvio de carácter universal surja sobre o planeta, fãõ preconizado pelos cientistas religiosos.

A morte do ilustre pensador, deu-se por motivos de ordem sentimental e convicção filosófica, cujas opiniões contrariavam o sistema reinante daquela época, vindo por isso pagar com a vida o que muito pensara o cérebro de um sonhador humanitário.

Distanciados de muitas gerações, no entretanto, ainda assim sentimos o calor de suas preces em favor dos povos oprimidos pela sistematização de poderes que não poderiam de forma alguma quebrar-se, embora corresse perigo os mais audaciosos pensamentos, estribados em lucubrações científicas ou filosóficas.

Felizmente, hoje já se pôde pensar mais livremente e dizer dos sentimentos que aninhm em nossa consciência, certos de que as fogueiras jámais se acenderão para reprimir tais pensamentos e que possuíam o dom de destruir concepções fidas e havidas como certas e inabaláveis. Com o perpassar do tempo e a rota das evoluções sociais, o ambiente aos poucos transmudou-se para um clima ameno, abrigado pelos ventos leves das conquistas humanas, que se firmam sempre mais e melhor. Todavia, dos povos que foram sacrificados surgiram os heróis e mártires que encheram as páginas de sangue, de nossa História, pontos caminantes e disjunctos que fulgem nos céus da Liberdade, êles apontam os nossos destinos no dever de preservarmos a emancipação da justiça e do Direito, em plena marcha ascendente.

O filósofo Lucillo Vanini que espadonou a líbia medieval de idéias e conceitos novos, para rendição da causa. Democrática, a Humanidade genuíflxa se presta para render as suas póstumias e profundas homenagens.

A. Z.

## Movimento de Assistência Social das «Legionárias do Bem»

Este Natal esteve movimentado, mais uma vez, por essa entidade que sempre tem dado á nossa creança e aos pobres um pouco de assistência caritativa. Assim é que as prestimosas integrantes de «AS LEGIONARIAS DO BEM», a cuja frente achase a incançavel confrreira Prof. M. Aparicida Rebelo Novelino, visitaram o Abrigo «MARQUES GARCIA», adeo ao C. Espirita «AMOR E CARIDADE» da Cidade Nova.

Essa oportunidade de as distintas confreriras distribuíram às creanças al asiladas roupas, comezinas e brinquedos. Foi um dia de festa cristã, onde cerca de 15 pobrezinhos, que se acham abrigados nessa instituição, tiveram a compreensão e o proveito de um Natal do Senhor.

## Educandário Padre Zabeu, do Itaim

Rua Viradouro 83 — Bairro do Itaim S. Paulo

Do Centro Espirita «Félix e Aquino «Amor e Caridade.» si

to á rua P. quena n. 1, em S. Paulo, recebemos amável convite para participarmos das solenidades do lançamento da pedra fundamental do Educandário Padre Zabeu, do Itaim, cerimônia essa realizada em 28 de Dezembro p. passado.

Sentimos imensamente não nos ter sido possível presenciarmos êsse significativo ato, o que seria para nós de muita satisfação. Porém, nesta oportunidade, fazemos sinceros votos para que o Educandário seja logo uma realidade, sob a proteção de Jesus.

## Associação Espirita «Caminho da Verdade»

Rua Visconde do Rio Branco, n. 862 Campinas — E. S. Paulo

Participou-nos que comemorou o Natal do Mestre com uma festa da Escola Dominical, tendo servido lanche ás pessoas assistidas por aquele departamento, bem como roupas e brinquedos ás creanças pobres. Foram lembrados também, o Albergue Noturno, a Cadeia Pública e a Maternidade, que foram brindados com ricos e úteis presentes.

## Dia da Fraternidade Universal

Confraternização das várias Correntes Espiritualistas de S. Paulo

Realizou-se no dia 1 de janeiro, na sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, na cidade de S. Paulo, ás 20,30 horas, a habitual festa do «Dia da Fraternidade Universal», com o comparecimento de representantes das seguintes correntes espiritualistas:

Loja Teosófica do Brasil, Tte. Armando Salles; União Federativa Espirita Paulista, Paulo Alves de Godoy; Igreja Católica Apostólica Brasileira, Bispo D. Jorge Alves de Souza; Fraternidade Rosae Crucis, Carlos Castellano; Igreja Católica Livre, Padre Euripedes Figueredo; Instituição Cultural Krishnamurti, Dr. Melchides Pereira da Silva; Ordem Rosae Crucis, João Kurbarski; Grande Loja do E. de S. Paulo, (Maçonaria) Tte. Cel. Manoel A. Barthazar; Federação Espirita do Est. de S. Paulo, Benedito Godoy Paiva; Lojas da S. T. de S. Paulo, Prof. Cesar Almeida Campos; Exército da Salvação, Arnold Hansen Jacobsen; Círculo Esotérico do C. do Pensamento; Dr. Oscar Bruno.

Essa mágnia Assembléia foi presidida pelo Tte. Armando Salles, ex-Secretário da Segurança Pública do Estado de S. Paulo, e presidente da Sessão Nacional das Lojas Teosóficas no Brasil.

A parte artística foi brilhantemente preenchida pelo «Conjuntivo Vocal de Piracicaba» e pelo «Conjuntivo Musical do Círculo Esotérico.»

Todos os representantes ali credenciados, fizeram uso da palavra, enaltecendo o mérito dos ramos espiritualistas que professam, tendo, consequentemente dado, a todos, uma oportunidade de fazerem uma pequena análise comparativa e de presenciarem, talvez, a mais bela festa de confraternização de que temos conhecimento.

O simples fato de poder reunir numa só mesa, as religiões espiritualistas, que ate há pouco tempo não mantinham relações muito cordiais entre si, é motivo de intenso júbilo, assinalando que os «tempos são chegados» e preludiando mehores dias para a humanidade.

Paulo Alves de Godoy

## Tômbola

pró Educandário Pestalozzi (um Ford)

0057 (1.º Prêmio)

Loteria Federal do Natal 24 12-47

## Impressos

em cores, confeccionamos com máxima perfeição e presteza

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espirita de França à Juventude Espirita do Brasil)

Onde Ides, Mocidade Louca do Brasil?

(Sôbre as Juventudes Espíritas Organizadas)

Um pouco de história — Uma direttriz, fruto da Experiência. — Despersonalismo na ação visto de mais alto.

O movimento de Juventudes Espíritas nasceu em S. Paulo, no Bairro de Santana, aí por 1934.

Tivemos, para logo, uma carta de seu iniciador, convidando para à nossa adesão e colaboração.

Estávamos, porém, entregue a polémicas, na posição de que, tornando armas com sacerdotes e doutores, na defesa de princípios doutrinários, estivessemos servindo, melhormente, a Doutrina.

Contudo, escrevemos um artigo em REFORMADOR, animando o movimento e fundamos, no ano seguinte, a Mocidade Espirita de Nova-Iguassú.

À mais antiga, atualmente, no Brasil, porque fundada a 23 de Junho de 1935, visto como o movimento de S. Paulo fracassou.

Fomos, posteriormente, a S. Paulo, e assistimos, inógnito, a reunião de uma juventude espirita.

Números de música, declamação, muita parolagem sôbre o divórcio e sôbre a existência de Deus, e nada de Doutrina Espirita.

Desapoiado para nós.

Bem diferentes era o programa do movimento de Nova-Iguassú, erado, ainda, numa coisa: na sua autonomia.

Não nos animamos, contudo, a sair a campo, agitando os moços, que as polémicas ainda monopolizavam nossas atenções, nossa melhor atividade a serviço da Doutrina.

A construção do Lar de Jesus foi o alto lá! a nossas atividades polemísticas.

Nem pela atividade que os jovens espíritas de cá tiveram no evento, que foi marcante; nem por isso, nos resolvimos a sair a campo, agitando Juventudes...

Um ano mais tarde, cai-nos um jornal às mãos, profano, com um apêlo-entrevista com o mesmo título destas razões.

Perguntava o jornalista, depois de tristes e dolorosas considerações: — Onde Ides, mocidade louca do meu Brasil?

Dolorosas e tristes considerações mais ou menos assim: — Mocidade que só vibra pelo futebol; que só leva a sério esportes e futilidades; que leva todo ano em pleno carnaval e aguarda o carnaval do ano. Mocidade cuja cultura não sóbe além dos bonequinhos de téias de cinema, de cantores de rádio e de jogadores de futebol. Mocidade que abarrotta os ginásios menos para estudar do que para conseguir, de qualquer modo, certificados de exame finais, usando, para tanto, a cola como instituição legal. Mocidade que transfere o talento da cabeça para os pés e para os músculos, por isso é que dos programas ginásticos, a parte esportiva é a que mais a interessa. Mocidade que perdeu o respeito aos mais velhos, que parece desconhecer a palavra educação. Mocidade que perdeu o apêlo à família e foge do decoro público, como aí estão provando seus modos e as cenas indecorosas da namoro nos veículos, nos cinemas, nas praias de banho, nas ruas. Mocidade que só sai à rua, em protestos coletivos, pugnando por desconto nas casas de espetáculos, como a campanha dos 50% nos cinemas, embora em sessões nas horas das aulas, para gazelar. Mocidade que, se não tem vícios, tem o vício de fumar...

Mocidade louca de meu Brasil, onde ides nesta disparada criminosa? Se o Brasil de hoje, governado por espíritos que vieram de regimens de vida e de educação em que se formaram os Rui Barbosa e Rio Branco, é isto que aí está, que será de vossa terra, quando for governada por vós, daqui há 30 ou 50 anos?

O painel chocou-nos dolorosamente, porque somos, ainda, dos que amam sua terra e sua gente.

E lembramo-nos que uma época houve em que, também em Paris, uma voz se ergueu, advertindo a mocidade. A vez de Raul Pictet, em 1903, que descobriu a mocidade francesa estava envenenada pela descrença e futilidades da época.

E a época não conhecia, ainda, o futebol feito profissão, fonte de riquezas e de glórias, cuja imprensa e rádio lhe dedicam páginas e mais páginas, programas e mais programas. Nem havia, ainda, o rádio e as radionômas, glorificando toda sorte de futilidades.

Pior, portanto, a nossa época, que o envenenamento vai desagregando a nacionalidade, visto como já desagregou a família, o lar, a educação.

Sacudido pelo grito de alarme, foi, então, que resolvemos a algo que pudesse, de algum modo, atenuar, no mínimo que fosse, o descábrão. Quanto mais não fosse, no campo espirítico.

Voltamo-nos, animado e animoso, ao movimento de juventudes Espíritas, só pelo prazer de animar, de incentivar, de arregimentar, por amor do Brasil, por pena de muitos jovens, por serviço à Doutrina.

Dizemo-lo, para que não se pense, ferindo o «Não julgueis» do Evangelho, que estamos fazendo obra pessoal, que procuramos cartaz à custa das Juventudes.

Do contrário: dispomos, mercê de Deus, de cartaz para colocá-lo a serviço das Juventudes.

E o que vimos fazendo.

E decorre daí o desenvolvimento que o movimento de Juventudes Espíritas vai tendo no Brasil.

E certo que sua hora chegou. Mas, se não houver quem viva o imperativo da hora, claro que a hora será adiada para outra época.

Foi bem o que seu deus deu com a democracia e o Cristianismo, ha tantos séculos revelados à Terra, entretanto, ainda sem o seu perfeito cumprimento...

Preferimos, aliás, a conselho de Paulo de Tarso, dar a receber.

Para dar mais, muito mais, ao Movimento juvenil, é que fomos, em companhia do prezadíssimo confrade, Arvor Lins de Vasconcelos, ao ilustre presidente da Federação Espirita Brasileira, que soubemos resolvera se interessar pelo movimento, aliás, com mais recursos e autoridade para tanto; para dar mais no movimento procurámos, assim, aquela casa, para transferir o pouco que já temos feito em prol do movimento.

E este pouco já monta a cento e poucos movimentos organizados por nossa iniciativa direta ou indireta, espalhados de Norte a Sul, do litoral ao centro do País. Uns 80% a trabalhar por um só programa, cada um dentro de suas possibilidades, uns a dar mais, outros, menos.

Deixamos com aquele ilustre confrade três questões a ser estudadas e, posteriormente, resolvidas:

a) Se interessa à Federação Espirita Brasileira encampar o que vimos fazendo para a arregimentação de moços espíritas em Juventudes, afim de orientar uniformemente, o movimento;

b) Se quer promover o P. Congresso de Juventudes Espíritas, talvez no ano próximo, pelas férias de julho, para maior desenvolvimento e incentivo ao movimento, do que poderá sair o Conselho orientador das Juventudes do Brasil;

c) Se quer nossa colaboração expôntes para tanto, visto como, colocando a Doutrina acima dos agrupamentos sociais, e estes, acima dos indivíduos, estaremos, sempre onde nos chama o trabalho eficiente e honesto, sem paíxas e propósitos subalternos.

Parece-nos que assim procedendo estamos dando provas concretas de nosso despersonalismo. De resto, se o que já fizemos, até agora, tivesse caráter de obra pessoal, certamente que *nao seríamos visto do mais alto e por quem nos conhece melhor*, porque por José Pettinig, que nos trouxe, há mais de trinta anos, para a Doutrina, conforme a Mensagem que nos enviou pela mediunidade do Chico Xavier, Mensagem mediúnica, recebida depois de um programa de intensa vibração doutrinária, com música, declamação e canto espiritualistas, mensagem que publicámos com a denominação de *Espirítas de Vivos*.

Ninguém, de resto, faça obra pessoal no Espiritismo, nem, tampouco, obra com segunda intenção, em torno de grupinhos, que o Espiritismo é obra de aproximação e confraternização em nome do Cristo e por amor do Cristo...

Rolará, agarrado a sua obra, quem assim proceder...

No serviço da Doutrina, o bom operário receberá cem por um que faça.

A's vezes, até mais, por misericórdia e de acréscimo, que é o nosso caso.

Temos recebido mil por um, pelo pouco que já envidámos a prol desse movimento, já reunido, por toda parte jovens entusiasmados em *Juventudes organizadas*, já contagiando de nosso entusiasmo jovens de cabelos grisalhos, como nós.

E que desejamos nós, senão que esses jovens trabalhem, progridam, se unam e realizem obras dignas deles e da Doutrina!

Somente nisso, que não em posto algum de comando e orientação sistemática, está a maior recompensa que podemos esperar de tão santo labor.

Quasi duas centenas de Juventudes Espíritas já se agitam por aí além.

Quasi uma centena a trabalhar por um mesmo programa. Um esforço eficiente para, talvez, realizar aquilo que espíritas de nossa idade não conseguem: unidade de trabalho e de ação.

Mais de uma centena a trocar correspondência animada sôbre coisas da Doutrina, cimentando amizades sinceras que desafiarão, por certo, espaço e tempo.

E as «Juventudes» que trabalham «ombro a ombro a lado a lado com os maduros» e experimentados, recebendo destes estímulos e experiências e conferindo-lhes calor e vivacidade, estas, as que vão produzindo mais e melhor. Onde, a conclusão que tiramos de que uma *Juventude Espirita* deve funcionar como departamento de uma instituição já existente. Sua administração juvenil. Deve funcionar assim, por medida cristã, para a obra de solidariedade, por economia de tudo.

Juventude espirita autônoma, que funcione confiada em si mesmo, parece reino dividido. E todo reino dividido... Além do mais, a trabalhar para a construção de aedés e as dificuldades para o registro jurídico, de vez que os juventinos são, na sua maioria, de menor idade?...

Os moços podem muito, é fato, pela força da mocidade mesma, de seu entusiasmo. Mas, sem a experiência que só os anos podem trazer...

Entregues a si mesmos, os moços fazem mais tolices do que coisas que sirvam. E não é nenhuma novidade, visto como ha tanta tolice de velhos, por aí afóra.

Temos exemplos cápor cá, a dentro do movimento moço mais velho do Brasil.

Já atravessou três fases distintas, só não deixando de existir, devido a ponderação dos mais velhos.

Na primeira fase foi dirigido por jovem professora e por um intelectual, jornalista e polemista. Fracasso.

Nasegunda, fase, por excelente médium, oradora receitista, Fracasso. Podemos alinhar aqui outros exemplos. E até mais chocantes.

A autonomia de movimentos juvenis, sôbre ser manifestação orgulhosa de confiança em si mesmo, é pronúncia forte de falência antecipada.

Daí, a necessidade de mentores, ou que outro nome tenham, experimentados.

Somos dos que ouvirm em moço que «o Espiritismo é sério de mais para interessar a moços, que não levam nada a sério.»

Pregamos, hoje, o contrário, conscio de que jovens bem orientados e conscientes, levam as coisas mais a sério do que se pôde julgar.

Bem orientados, é bem de ver, que não orientados por si mesmos, que lhes faltam, em consequência de sua pouca idade, «engenho e arte» para tanto.

Nesse caso, verificamos que é mais fácil — e aqui repetimos uma vez mais, — contigiar os moços de entusiasmos e vibrações santas, do que levar velhos espíritas a despir os andrajos de homem velho, que eles pensam são roupagens.

E continuaremos, de qualquer modo, a animar os jovens, para o serviço de espiritualização, para a sua arregimentação em *Juventudes Organizadas*, na consciência de que lhes estamos prestando um grande serviço. E bem maior ao Brasil e ao Espiritismo...

Leopoldo Machado

A MINHA PRECE

(madrugada do ano de 1948)

Senhor e Pai.

Tu que és o princípio de todas as coisas, desde o átomo ao ser, o fator único da inteligência e do amor, escuta, hoje, a minha prece.

Estou com o meu pensamento aos teus pés, creatura infinitesimal do infinito, e, todavia, particular vibrante do teu Ego, integrado, eternamente, na tua alma.

Assim é que, quando fecho os olhos da matéria e mergulho em Ti, eu sinto que desapareço do planeta expiatório, para viver na esfera onde me levarão os milênios purificadores, qual filho prodígio que volta, finalmente, ao ninho paterno.

Sem a fé que me acompanha na trajetória física, fluidica e espiritual, eu poderia falir no caminho que me reconduz a Ti, mas a revelação do teu missionário, Jesus Cristo, é tão luminosa e gigante, que deu à minha alma a certeza absoluta da minha alta supremacia.

Do meu recanto, onde constituí, com os irmãos da terra, o sonho inabalável da comum redenção, cada um dos quais, hoje, reza na solidão da sua consciência, pela luz do próximo, todos nós estamos ajoelhados diante de Ti, cada vez mais sedentos de tua inteligência e amor.

Mas a nossa prece domina, sôbre todas as crenças, o medo de que haja um inferno para os cegos da tua visão divina. Não, Senhor e Pai, a tua Creação é quanto de mais puro e grandioso se pode imaginar, porque adverte os teus filhos que, sem a escada de Jacob, isto é, da purificação do espírito, não é possível reaproximar-se da fonte creadora.

Está nesta lei de justiça, suportada com coragem, o triunfo final da tua creatura.

Senhor e Pai, acabamos de ver e sentir os horrores do último fratricídio, que despedaçaram os nossos corações, desolaram os nossos lares, multiplicaram viúvas e orfãos, famintos, inválidos e loucos; destruíram cidades, monumentos de artes, lugares de dor, reduzindo a escombros as mesmas belezas geniais dos teus filhos creadores, e da natureza.

Deste altar cruento, de terror e de lágrimas, que chegou a ser o monumento mais cruel e hediondo da brutalidade humana, nós queremos, nesta madrugada do novo ano, implorar a tua misericórdia, como raio inextinguível de amor para com os teus mesmos filhos. Sim, Senhor e Pai, porque, pelo teu filho perfeito, Jesus, Tu afirmaste como: «NÃO QUERES QUE O PECADOR MORRA, MAS QUE SE CONVERTA E VIVA».

Senhor e Pai, inteligência e amor, que o teu mando se cumpria, iluminando cada vez mais o nosso planeta expiatório, em tua glória, dos anjos, querubins e serafins.

Mariano Rango d'Aragona

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sôbre o Espiritismo e o que de fato existe. Notável trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00  
Brochura Cr\$ 30,00

Você já possui?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado por André Lúis.

«Novos Rumos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00.

«Volta Bocage» — por Francisco Cândido Xavier.

Arte e alta Costura?

Adquire então o METODO «VÓGUE»

O mais fácil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Sales 225, FRANCA — E. S. Paulo — Mogiana

Preço \$100,00 — Fascículo de apontamentos \$15,00

Donativos recebidos na Casa de Saúde «Allan Kardec», pró Natal

A Casa de Saúde «Allan Kardec», cumprindo um sagrado dever de gratidão, vem por estas colunas, nesta nota, apresentar os seus sinceros agradecimentos a todos que enviaram donativos para a festa do Natal, declarando que, por absoluta falta de espaço, deixa de publicar a relação nominal de todos os amigos e confrades, que gentilmente cooperaram nessa singela comemoração.

Todos os donativos oferecidos por intermédio de numerosos amigos foram entregues com pontualidade e zelo.

Que a Divina Providência a todos recompense regamente por esse ato de solidariedade cristã, são os votos que formulamos.

Encadernado Cr\$ 40,00  
Brochura Cr\$ 30,00

# Miguel Couto dissera...

JUVENTUS

Pode se dizer sem receio de contestação, ser Miguel Couto o orgulho da medicina nacional. Esse grande vulto da ciência médica, saudoso lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi um verdadeiro apóstolo do bem na prática da ciência de Esculápio.

Parece nos ser déle aquela afirmativa verdadeira, referindo-se com tristeza á nossa terra: «O Brasil é um vasto hospital». Pobre como é o Brasil em matéria de organização social hospitalar, os pobres desta Terra de Santa Cruz, ôntem como hoje, continuam morrendo a míngua de socorro médico, hospitalar, subnutridos e sem medicamentos para os seus males; com os preços atuais qual o pobre que pode se tratar?

A peste branca avança a passos largos; braços dados, a tuberculose, o cancer e a morféia ensaiam a tomada da grande cidadela — o Brasil; — os que têm dinheiro podem tratar-se com os melhores médicos, nos melhores hospitais, mas os pobres, êsses infelizes de quem Miguel Couto tanto se penalizava, êsses pobres diabos que não tem aonde cair mortos, os pobres, são transformados em armas bem manejadas por aquelas terríveis moléstias, a infestar, romper, a atacar tudo e a todos

com as suas garras aduncas, disestendendo cada vez mais o mal, estendendo sempre e mais e mais os seus tentáculos.

É lamentável o estado enfermo de nossa terra; e para maior desgraça dos pobres, não cogitando os nossos governos de hospitais, médicos e medicamentos para os desprovidos de recursos, surgem, às vezes, medidas contra o Espiritismo que procura por todos os meios, senão curar, pelo menos aliviar o sofrimento do grande número de enfermos pobres que procuram os Centros Espirituais.

Conta-se que Miguel Couto, o médico mais de pobres que de ricos, certa vez, num dos seus momentos de grande amargura pelo scir de carioca pobre, diante da miséria da população necessitada do Rio, os habitantes das favelas, morros, choupanas, cortiços e porões da Capital de nossa terra, exclamara com a alma mergulhada em profunda tristeza, num mixto de dor, admiração e revolta:

«Ai dos pobres do Rio de Janeiro se não fossem os Espirituais.»

E que dizer dos pobres das zonas paupérrimas de Minas, que conhecemos, e dos infelizes das zonas miseráveis do norte...

## VISITANTE

Deu nos o prazer de visitar esta redação a nossa distinta confeitira, senhorita Maria Cintra, atualmente residente em São Paulo. Tendo permanecido poucos dias entre nós, já regressou á Capital, e por nosso intermédio solicita desculpas de todos os seus numerosos amigos por não lhe ter sido possível visitar a todos, como era de seu desejo.

## Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

## CARO ASSINANTE

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido reenderece o a um seu amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Deus.

### Capítulo 11

(continuação)

— Esta bem, coronel. Estou habituado a lidar com homens do seu genio; com homens que são assim, porque não conhecem a Deus. Um homem assim, não é um homem; é um animal selvagem, solto entre os civilizados. Um dia, quando o senhor encontrar a dor, quando as suas lágrimas forem ineficazes para amenizá-la, então procurará esse Deus que ninguém vê, mas que em toda parte está! Nós não sabemos adquirir a virtude necessária para que Deus possa vir em auxílio nosso nos momentos mais difíceis de nossa estadia na terra!

— Basta de injúrias, seu verme hipocrita! Não estou para engulir seus sermões. Guarde-os para a cambada de idiotas, como os seus asseclas! Retirem-se! Vamos, Retirem-se! Vamos! Erasto e Aparecida! Rua!

— Vamos nos retirar, meu pai — disse Erasto. Um dia Deus hadelhe mostrar sua glória e esplendor! E sairam todos.

Já em plena rua, livre dos rancores de seu pai, Erasto perguntou ao vigário se não conhecia um lugar onde pudesse fazer recolher sua irmã.

Súbito, um pensamento passou pela mente do vigário: Aparecida ficaria sob a sua proteção. Te-

ria, então, em seu poder a arma, mais poderosa possível para proteger o seu amigo, doutor Gumercingo!...

— Ela ficará no templo, onde de ninguém a tocará. Serve, Erasto?

— Sim, seu vigário. Estará bem, em sua companhia.

Ao chegarem á porta do templo, os dois irmãos se despediram com lágrimas nos olhos.

— Virás ver-me logo, Erasto?

— Sim, Virei sempre ver-te, minha irmã. Juntos lutaremos pela glória de Deus.

Ao abraçar sua irmã, Erasto compreendeu que o amor existe mesmo dentro da dor. Ali estava uma criatura a sofrer em consequência dos erros dos que não conhecem o amor, e é nesse momento que o amor se mostra em toda a sua sublimidade!

Depois de confortar sua irmã, Erasto retirou-se para o quartel, sem suspeitar de que aquela jovem infeliz estava entregue, justamente, nas mãos do maior vulto do pequeno povoado de Bela Vista.

### III

## NO SILÊNCIO DA NOITE

Na noite desse dia, por volta das nove horas, um vulto, es-

# A grande Pátria

*A grande pátria sempre foi o mundo que ora habitamos para progredir e para conquistarmos um porvir de excelências, dum amor profundo...*

*Somente uma humanidade habita a terra, na qual o graade Deus está imerso, tornando a para nós, um Universo regido pela Lei que o Bem encerra.*

*Vivamos, pois, na trilha dessa norma inteiramente humana e social, que assim caminharemos sem o mal e como bons amigos da reforma.*

*Sejamos sempre humanos, amáveis, consideremos todos imigrantes, vindo das velhas plágas lá distantes iguais irmãos, e não indesejáveis...*

*O amor se desenvolve com carinho, dentro dos nossos próprios corações, assim que os mesmos tenham as noções dos seus deveres e do bom caminho...*

*O Criador criou, em sua verdade, não diferentes raças e nem castas, pois as separações das grandes massas é criação da própria humanidade...*

ANTENOR RAMOS

## PASSAMENTO

Em data 21 de dezembro p. passado, desincarnou o espírito de José dos Santos Bértolo, nosso estimado confrade que residia na Fazenda Santa Júlia, no Município de Ituverava. A esse nosso antigo assinante e operoso servo do Senhor, nossas preces e pensamentos de boa recepção no mundo espiritual.

## TRESPASSE

Com a idade de 64 anos, libertou-se do cárcere da matéria o espírito do estimado confrade Antonio Soares de Paula, que por longos anos residiu em Inhúmas, no vizinho Estado de Goiás. Ao trespassado, que foi um intemerado defensor e praticante do Evangelho do Mestre, desejamos muita Luz na nova morada.

## ALMANAQUE DO "PENSAMENTO" PARA 1948

Para este ano com mais variadas seções, com amplo repatório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais — O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.ª edição aquilo de que precisam. — PREÇO Cr\$ 5,00. Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929 — Franca — Est. de São Paulo — Linha Mogiana — Brasil — Caixa Postal 65.

## HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASADAS NUM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA O SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALIAN KARDE» DE FRANCA. — Leia logo esse livro de JOSÉ RUSSO, pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Salles, 929 — Franca — Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana

## Romance Mediúnico

Francisco Spina

guedando-se por entre os arvores, que circundavam a pequena povoação da Bela Vista, vinha em demanda do consultório do doutor Gumercingo, afim de se desobrigar de sua palavra empenhada na noite anterior.

O pequeno povoado era mal iluminado por lampadas a que rosene. A luz, escondida por entre densas nuvens negras, não podia iluminar a figura sinistra do vigário, que caminhava ocultamente, na certeza de que dentro em pouco iria ser dono de uma boa fortuna!

Já defronte ao recinto onde se encontrava o seu amigo médico, olhou ao redor, como um gato à espreita do rato! Nenhuma alma se encontrava nesse momento naquele lugar, que pudesse ser testemunha de execução de seu plano diabólico.

Parando junto á porta do consultório, apurou o ouvido para auscultar se no interior não havia alguém que o pudesse reconhecer. Certificando-se de que no interior reinava o silêncio, entrou, fechando a porta por dentro, para estar mais seguro nos seus planos. Se alguém apparecesse á procura do médico, ele escaparia para o interior da casa,

ficando livre de qualquer suspeita. Subiu o degrau da escada interna e logo bateu palmas. Uma figura assomou no alto da escada.

— Olá! Boa noite, seu vigário. Suba! Não está ninguém aqui!

— Eu já me preveni, fechando a porta propositalmente.

— Fez bem. Podemos assim falar mais livremente.

E o vigário chegou até o alto da escada:

— Como vai, senhor doutor Gumercingo?

— Bem, obrigado, senhor vigário.

— Tenho boas notícias, meu amigo!

— Para mim, seu vigário?

— Então! Para quem havia de ser? Já agi com inteligência, antes de nós assinarmos os papéis, apressando o desfecho da coisa, ... pois a sua apaixonada está morando em meus aposentos!

— Não diga, seu vigário! Como conseguiu isso?

— Eu sou um homem de palavra, «seu» Gumercingo! Quer ir até o templo, para vê-la?

Não; não é preciso. Eu telefonarei para o coronel, e ele me dirá logo se é verdade... Acumode-se no sofá.

## Bóas Fesias

Do confrade Agostinho Tôffoli, de Pinhal, recebemos atencioso cartão de bóas fesias e feliz ano novo, o que prazeirosamente retribuimos, com nossos agradecimentos.

## NOSSO ANIVERSARIO

Por motivo da passagem do 20.º aniversário desta folha, que se deu em 15 de Novembro p. passado, recebemos calorosa e tristiva de felicitações do CÍRCULO DE ESTUDIOS «PROGRESSO ESPIRITA», de Buenos Aires, com a sua sede social em CHARLONE 950, agremiação essa que vem prestando relevantes serviços no campo da doutrina desde a sua fundação em abril de 1927.

Nossos sinceros agradecimentos pelas palavras de conforto e encorajamento com que fomos distinguidos pelos ilustres diretores do CÍRCULO DE ESTUDIOS «PROGRESSO ESPIRITA», nossos confrades Mario Incerri e Natalio Ceccarini.

## "Herança do Pecado"

é realidade surpreendente. Leia-o.

Ligando o telefone para a casa do coronel Fagundes, não lhe foi difícil saber que seus dois filhos haviam sido expulsos do lar, e que «o miserável do vigário os levára consigo».

Depois desta entrevista telefônica, o fone foi colocado no aparelho pelo dr. Gumercingo, que ficou ainda de pé, junto d'êle, contemplando a figura do Ministro de Deus que, ali refeastado no sofá, olhava displicentemente para todos os lados.

— Tenho razão, amigo Gumercingo?

— Sim! Como foi que conseguiu agir com tanta presteza?

O vigário, levantando-se de deus ombros, e se pôs a desfolhar um talão de receitas, que estava sobre uma mesa, disfarçando assim para engendrar um último golpe de misericórdia na sua vítima.

Voltando-se repentinamente, ficou seu amigo:

— Então! Não estou agindo como combinámos?

— Sim!

— Pois bem! Vamos nos tratar com mais intimidade! Nada de «doutor»... Confie em você; agora, confie em mim.

— Não compreendo, seu vigário; explique-se.

(continua no próximo número)

# PÁGINA ÍNTIMA

ITALUNA DE ALMEIDA  
(A memória de Aurylio Braga Esteves)

Hoje fui ao sobradinho... Oito horas da manhã... Abri a porta, subi lentamente as escadas, com o pensamento voltado para o lugar que fora na terra muito querido.

Cheguei à saleta e ouvi, ainda, o eco de meus passos que, embora vagarosos, ressoavam no vazio. Parei e escutei. Silêncio. Profundo silêncio... Abri as janelas... Olhei em torno de mim. Sómente o ruído que eu fazia, quebrava a inquietude tumular que reinava em lóda a casa.

Procurei uma cadeira e sentei-me. Triste, peguei o violão e o coloquei sobre os joelhos. Com os dedos trêmulos de emoção, feri os primeiros acordes de uma linda valsa Cinzas do Passado.

Saudade imensa invadiu minha alma! Senti que Aurylio se aproximava de mim... Num braço de revolta, disse: — Não! Ele não está morto! Deve estar escrevendo suas melodias, expandindo sua alma de poeta em cânticos de amor e de ternura.

Entretanto, breve desvaneceu minha doce ilusão... Um vento irônico empurrou de leve a porta do quarto de Aurylio e a porta nos seus batentes, riu... riu

da minha dor. Sim! Impiedosa, ela mostrou o interior do apartamento e, com os olhos rasos d'água, vi que Aurylio, o irmão querido, não estava lá. O quarto estava vazio... Vazio, porém cheio de recordações dele.

Deixei o violão, pois meus dedos estavam trêmulos, incapazes de ferir as notas, porque, profundamente feridas estavam as cordas do meu coração.

Chorei... Chorei muito... Quanta saudade e quanta recordação!...

Vários meses são passados... Entretanto, Aurylio, parece-me que ainda ontem, você acariciou meus cabelos — afagos de irmão extremo... Cada dia que passa, mais saudades sinto!...

Disse alguém — «nesse mundo, tudo se esquece»... Mentira! Quem poderá esquecer-lo, Aurylio? Você foi uma alma luminosa e pura: soube enxugar lágrimas, fez brotar sorrisos... Almas sofredoras se ergueram com o seu carinho... Saudade!... Quem poderá de

finir-te?...

## Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA  
DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: R. A. K., \$ 100,00—FRANCA: D.ª Maria Barcellos, \$ 5,00—PRESIDENTE ALVES: Aristhete Almeida Mello, \$ 20,00—JAU: Francisco Sirino, \$ 100,00—RIO DE JANEIRO: Centro «Família Espírita», \$ 500,00—PEDREGULHO: José Garcia Pereira, \$ 100,00—FRANCA: Nataniel Malta, 9 dúzias de ovos—ORLÂNDIA: Indústrias Fabrício O.R. Junqueira, 1 Torrador Fabrício N. 4.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: EM RIO CLARO: \$ 970,00; ANALÂNDIA E CORDEIROS, \$ 279,00—SÃO CARLOS, \$ 22,00—LIMEIRA, \$ 1,000,00—LIMEIRA: Contribuição dos operários da Indústria «INVICTA», \$ 374,00—AMERICANA, \$ 336,00—SANTA BÁRBARA DO OESTE, \$ 200,00—JUNDIAÍ, \$ 993,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO

SÃO PAULO: Jovani Stelli, \$ 100,00—JERIQUEARA: D.ª Vitalina Alves Cintra, \$ 50,00—ARACATUBA: João Crivelini, \$ 50,00—FRANCA: Gabriel Rodrigues da Silva, \$ 50,00; Walter Amaral, \$ 20,00; Antonio Chagas, \$ 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 7 de Janeiro de 1948  
JOSÉ RUSSO — provedor gerente

### APÊLO

Os poucos componentes do Centro Espírita «Paulo de Tarso», de Três Pontas, Sul de Minas Gerais, apelam confiadamente, para os confrades generosos e liberais no sentido de enviarem lhes algum donativo com que possam terminar a construção de uma modesta sede em terreno já adquirido. Três Pontas é a terra onde viveu e desencarnou o conhecido protetor espiritual—Padre Vitor.

Antecipam fraternos agradecimentos com o pensamento no Alto pelo progresso da doutrina em Minas Gerais.

Pela diretoria  
José Augusto da Silveira

### CONVITE

Da Juventude Espírita e o Catolicismo «Bezerra de Menezes», de Formiga, recebemos atencioso convite para participarmos das homenagens prestadas ao Mestre Jesus, no dia de Natal. Levou-se a efeito um bonito programa lítero-musical, que agradou plenamente à numerosa família espírita daquela localidade. Não nos foi possível comparecer à essa brilhante comemoração, o que foi de nosso intenso desejo, porém, estivemos presentes em espírito, e daqui sempre estaremos pedindo a Jesus para prestigiar noitadas de alta espiritualidade, como a que foi realizada pelos nossos irmãos de Formiga.

**Carimbos e Encadernações**  
Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal  
ASSINATURAS  
Ano . . . Cr. \$ 15,00  
Semestre. Cr. \$ 8,00  
Oficinas próprias

ANO XXI Franca, (E. São Paulo) 15 de Janeiro de 1948 N.º 781

### Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, em Dezembro de 1947

#### Secção Masculina:

Existiam em tratamento . . . 86  
Entraram durante o mês . . . 9  
Soma . . . . . 95

#### TIVERAM ALTA:

Curados . . . . . 7  
Melhorados . . . . . 9  
Falecidos . . . . . 1 17  
Existem nesta data . . . 78

#### OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 2 — Benedito de Carvalho, 45 anos, branco, casado, bras., proc. Capetinga — Minas.
- 3 — José Barcelos, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 4 — Joaquim Pereira, 31 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 5 — José Aued, 25 anos, branco, solt., bras., proc. José Bonifácio — E. S. Paulo.
- 6 — Manoel Lourenço da Costa, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 7 — José Nicolau Medeiros, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Sta. Cruz das Areias — Minas.
- 8 — Luiz Guerreiro, 22 anos, branco, solt., brasileiro, proc. S. Joaquim da Barra — E. S. Paulo.
- 9 — Augusto Rodrigues, 58 anos, branco, solt., português, proc. Cássia — Minas.

#### OS CURADOS SÃO:

- 1 — Joaquim dos Santos Soares, 37 anos, branco, casado, bras., proc. Jaborandi — E. S. Paulo.
- 2 — José Gabriel, 17 anos, branco, solt., bras., proc. Taiúva — E. S. Paulo.
- 3 — Cândido Matias, 37 anos, pardo, viúvo, bras., proc. Quatá — E. S. Paulo.
- 4 — Enrique Maschiosini, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Monte Azul — E. S. Paulo.
- 5 — Afílio Gischewski, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Boa Esperança — Minas.
- 6 — Fioravante Zucarello, 39 anos, branco, casado, bras., proc. José Bonifácio — E. S. Paulo.
- 7 — Manoel Jerônimo Carneiro, 43 anos, branco, viúvo, bras., proc. Votuporanga — E. S. Paulo.

#### OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Nicolau Moisés, 39 anos, branco, casado, bras., proc. Tupã — E. S. Paulo.
- 2 — João Bernardino de Pádua, 40 anos, branco, casado, bras., proc. Capetinga — Minas.
- 3 — Amil Francisco Ferreira, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Itapirema — E. S. Paulo.
- 4 — Martins Badán, 40 anos, branco, casado, bras., proc. S. José do Rio Preto — E. S. Paulo.
- 5 — José Augusto Nogueira, 34 anos, branco, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.

- 6 — Abrantes de Sousa Spíndola, 28 anos, branco, casado,

- bras., proc. Monte Carmelo — Minas.
- 8 — Francisco Bernardes de Oliveira, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 8 — Paulo Tomás de Medeiros, 25 anos, branco, solt., bras., proc. S. José da Bela Vista — E. S. Paulo.
- 9 — Nelson de Oliveira, 43 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.

#### O FALECIDO É:

- 1 — Benedito de Carvalho, 45 anos, branco, casado, bras., proc. Capetinga — Minas. Falecido em 10/12/1947.

#### Secção Feminina:

Existiam em tratamento . . . 82  
Entraram durante o mês . . . 1  
Soma . . . . . 83

#### TIVERAM ALTA:

Curadas . . . . . 4  
Melhoradas . . . . . 4  
Falecidas . . . . . 0 8  
Existem nesta data . . . 75

#### A ENTRADA É:

- 1 — Maria Aparecida, 19 anos, branca, casada, bras., proc. Cássia — Minas.

#### AS CURADAS SÃO:

- 1 — Ambrosina Ferreira das Chagas, 55 anos, branca, casada, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 2 — Judith Paulino Alves, 20 anos, branca, casada, bras., proc. Guaiara E. S. Paulo.
- 3 — Cândida Caetano da Silva, 20 anos, parda, solt., bras., proc. Guarã — E. S. Paulo.
- 4 — Rosa Bianchini, 66 anos, branca, casada, italiana, proc. Rio Claro — E. S. Paulo.

#### AS MELHORADAS SÃO:

- 1 — Maria do Carmo Patrocínio, 46 anos, parda, casada, bras., proc. Alto do Suciuriú — E. Mato Grosso.
- 2 — Maria Brasileira dos Santos, 32 anos, morena, casada, bras., proc. Franca, E. S. Paulo.
- 3 — Vitória Franco Scalise, 20 anos, branca, casada, bras., proc. Borborema E. S. Paulo.
- 4 — Mariana da Silva Pereira, 23 anos, preta, casada, bras., proc. S. José da Bela Vista — E. S. Paulo.

Cartas respondidas . . . 400  
Receitas aviadas . . . . 28  
Curativos diversos . . . 20  
Injeções aplicadas . . . . 340

Franca, 31 de Dezembro de 1947

José Russo  
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira  
Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino  
Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val  
Médico assistente

Já se encontra á venda o Almanaque «d'O PENSAMENTO» para 1948.

### VISITAS A CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Acompanhado do Dr. Antonio Barbosa Filho, digno Prefeito Municipal de Franca e de distintos amigos participantes da amizade caravana, a Casa de Saúde «Allan Kardec» recebeu em 2 do corrente a honrosa visita do Exmo. Sr. Hugo Borghi, deputado federal.

Os visitantes foram recebidos pelos diretores do hospital, José Russo e Agnelo Morato, e pelos Diretores Clínicos Drs. João Matias Vieira e Tomaz Novelino.

Os ilustres visitantes percorreram demoradamente todas as dependências do hospital, trocando impressões acerca do progresso da instituição e dos altos serviços prestados aos enfermos mentais, havendo o S. Excia. Deputado Hugo Borghi, prometido interessar-se juntos aos poderes governamentais, no sentido de conseguir uma verba em favor da Casa de Saúde, o que muito nos confortou.

Damos abaixo o termo de visita de S. Excia., agradecendo lhe pelo espírito de solidariedade humana, extendendo nossa gratidão ao Dr. Antonio Barbosa Filho e a todos os participantes da ilustre caravana que nos dispensaram a carinhosa visita.

#### TERMO DE VISITA DO DEPUTADO HUGO BORGHI:

Volto hoje a visitar o Hospital «Allan Kardec», obra benemérita de assistência social. Para os homens que duvidaram da força da caridade, esta obra é uma prova de quanto pode este sentimento nobre e poderoso. Estou certo de que esta Casa encontrará o apoio que merece dos poderes públicos.

a) Hugo Borghi

### Livros Novos

«OS FILHOS DO GRANDE REI»  
Cr\$ 25,00 Cartonado

«O CAMINHO OCULTO»  
Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Veneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS À MEDICINA» do Dr. Índio Ferreira  
Cr\$ 80,00 brochura

#### O Preceito do Dia

##### JUSTA MEDIDA

Na formação da personalidade, o procedimento ideal dos pais está sempre no meio termo — nem mimos exagerados nem maus tratos; não condescender demasiado, nem reprimir em excesso. O equilíbrio é o caminho a seguir, para habilitar a criança a cumprir normalmente suas obrigações e colocar-se, pouco a pouco, em seu lugar na família e na sociedade.

Procure fundir em seu filho a convicção de que deve cumprir, por si e de boa vontade, suas obrigações, dando-lhe bons exemplos e educando-o sem condescendências demasiadas e castigos excessivos. — S.N.E.S.

Impressões comerciais e outros, não executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»  
Rua Campos Sales, 929 — Franca